

Caetano na Rede: o Uso Diferenciado da Web Pelo Artista¹

Carlos André Rodrigues de CARVALHO²
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade mostrar como o compositor baiano Caetano Veloso vem lançado mão de forma diferenciada das ferramentas disponíveis na Internet para divulgar sua obra e se aproximar dos fãs. Esses usos não convencionais das ferramentas disponíveis na Web pelo artista começaram em 2008, com o lançamento do *blog* *Obra em Progresso*. Este ano, ele abriu uma conta no Twitter e também, tendo como pretexto a comemoração do seu 70^a aniversário, teve o seu site oficial inteiramente reformulado, onde, pioneiramente, disponibilizou a sua discografia completa para audição em *streaming*. A metodologia adotada para este trabalho consistiu na análise comparativa do uso da Internet pelo artista e por outras celebridades da música popular massiva, além da leitura de obras que tratam dos assuntos discutidos aqui.

PALAVRAS-CHAVE:

twitter; site; blog; caetano veloso

1.0 Twitter: algumas considerações

O uso da Internet por celebridades da música popular massiva, tanto brasileiras quanto estrangeiras, não é mais novidade já há algum bom tempo. No Brasil, por exemplo, Marisa Monte e Gilberto Gil foram pioneiros ao utilizar a Internet para divulgar suas obras e travarem um contato mais próximo com os fãs. Mas um caso particular que chama atenção de uns anos para cá é o uso diferenciado que o compositor baiano Caetano Veloso vem fazendo da Web, inclusive levando-se em conta que se trata de um artista com quase

¹Trabalho apresentado ao GP Cibercultura, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutorando do Curso de Comunicação da UFPE, e-mail: carzandre@hotmail.com

70 anos, mas ao contrário de outros da sua geração – Paulinho da Viola, Milton Nascimento e Roberto Carlos, por exemplo – não ignora a força da Internet como veículo.

Antes de discutir os usos diferenciados das ferramentas disponíveis pela Internet pelo compositor, faz-se necessário algumas considerações sobre a rede social Twitter a qual Caetano Veloso aderiu em junho deste ano já provocando algumas polêmicas.

Uma das discussões mais presentes no contexto de diversidade cultural que se vive atualmente é a respeito de como os conteúdos estão sendo disseminados. Com a expansão da sociedade em rede, não é difícil reparar referências cada vez mais amplas interagindo em grupos de interesse em que o espaço físico deixou de ser importante. A Web passou, então, a ser interpretada nos estudos voltados à cibercultura como meio de comunicação próprio dessa realidade, principalmente por sua força na potencialização de compartilhamento de novas referências.

O Twitter, serviço de *micro-blogging* criado há seis anos, que concede aos usuários enviar e ler as atualizações – os *tweets* – dos outros usuários é um bom exemplo desse novo panorama. De acordo com Seixas (2009):

O Twitter foi o precursor, aquele que definiu o conceito, as novas possibilidades e a nova forma de irrigar o mundo com conteúdo. Permitiu que uma verdadeira legião de programas, sites e mash-ups pudessem proporcionar formas diferentes de publicar e interagir com a quantidade colossal de mini-conteúdos já disponível nesse pequeno, e crescente, universo. Já se percebe que ao redor dessa plataforma se forma uma economia própria onde ela própria é o início e o fim, o meio e o objetivo (SEIXAS, 2009, p. 45).

As observações de Seixas, embora feitas três anos atrás, demonstram claramente a importância da ferramenta Twitter na alteração e influência da circulação de informações. E também na construção de capital social, entendido aqui como produto de investimento dos indivíduos em suas redes e da construção de valor nesses espaços. O capital social é um componente indispensável à dinâmica de apropriação do Twitter, uma vez que é, também, um elemento essencial das redes sociais (RECUERO, 2009, p. 87). Como ferramenta que possibilita a criação e a complexificação de estruturas sociais, esta rede social é capaz de gerar valores através de sua apropriação (JAVA et al, 2007).

Segundo Comm (2009 p. 18-20), o Twitter nasceu a partir de uma ideia dos programadores Evan Willians, Jack Dorsey e Biz Stone em julho de 2006. A ideia original foi de Jack Dorsey. Stone, numa entrevista para o site www.readwritetalk.com, descreveu o

momento em que discutiram a ideia, explicando que basicamente pretendiam criar uma ferramenta que unisse as funções das mensagens instantâneas à Web.

Dorsey sugeriu, então, criar um aplicativo como o AIM³ em que fosse postados aquilo que se estava fazendo no momento. Os três começaram a trabalhar a ideia e a colocaram em prática. O serviço foi oficialmente lançado em outubro do mesmo ano. Os usuários fazem um cadastro inicial no site para adquirirem *login* e senha, depois de cadastrados, “logam” e podem visualizar na tela principal uma janela em branco no campo superior central em que pode digitar uma mensagem curta – até 140 caracteres e postá-la.

Acima da janela está escrito o *slogan*-pergunta “O que está fazendo agora?” É exatamente este recurso que torna esta rede social um *microblogging* – e um *microblogging* diferenciado porque o usuário constrói sua rede de seguidores. Quando ele segue outro usuário, automaticamente as atualizações do *blog* do usuário-seguidor como as do usuário-seguido surgem na tela. A comunicação pode ser pública ou privada. O cadastro, tanto para pessoas físicas como jurídicas, é gratuito.

As utilidades básicas que despertam o interesse dos usuários domésticos pelo Twitter são a leitura de notícias como num *feed* RSS, manterem-se atualizados com as movimentações dos amigos e familiares, tirarem dúvidas como nos fóruns, se manterem atualizados com notícias e opinar sobre produtos e serviços diretamente com as empresas que também lançam mão da ferramenta. Embora os recursos de comunicação entre os usuários venham crescendo e a interatividade aumentando, uma característica que não sofreu alteração foi o limite de 140 caracteres por *post* e o não uso de imagens nele.

De acordo com Zago (2008), *microblogs* podem ser considerados como espécies de “blogs simplificados”, uma vez que detêm os recursos inerentes ao formato *blog*, mas muito mais fácil de usar. A principal diferença diz respeito ao fato de que as atualizações possuem limitações de tamanho. Por serem curtas, permitem uma maior portabilidade das informações. Os *microblogs*, dada a versatilidade do formato, em geral também podem ser atualizados a partir de ferramentas diversas, inclusive por dispositivos móveis, como o celular e também a partir de mensageiros instantâneos.

Além das características do formato *blog* em versão simplificada, os *microblogs* também apresentam duas características adicionais que os identificam: a mobilidade e a arquitetura aberta de informações. A mobilidade se traduz pelo fato de que as atualizações podem tanto ser feitas quanto recebidas através de dispositivos móveis. Já a arquitetura

³AOL Instant Messenger. É um popular software de mensagens instantâneas da AOL, lançado em outubro de 1997.

aberta de informações se dá pelo fato de que as ferramentas de *microblogs*, em geral, possuem a API liberada. A API são pacotes de programação de dados, que permitem diversas recombinações por parte de desenvolvedores, o que pode culminar na criação de ferramentas derivadas (o que inclusive pode resultar em novas maneiras de se atualizar e receber atualizações) e também na criação de *mashups*. Assim como os *blogs*, os *microblogs* podem ser apropriados a várias finalidades (JAVA et al., 2007; MISCHAULD, 2007).

Com o advento do Twitter, aquelas pessoas que o sociólogo e filósofo Egard Morin denominou de olímpianos tiveram que descer de seus altares dos meios de comunicação de massa para interagir – usando apenas 140 caracteres – com as pessoas comuns. E essa mudança na relação entre celebridades e fãs/admiradores é uma faca de dois gumes: pode tanto quebrar a magia, já que o fã/admirador fica mais próximo da celebridade; como estreitar ainda mais esse laço, já que há uma aproximação maior e um feedback que a televisão, o rádio, jornal e a revista não permitem.

2. Caetano no Twitter

Em 06 junho deste ano, o compositor Caetano Veloso, até então avesso à ideia de ter uma conta no Twitter, anunciou, por meio da assessoria de imprensa dele, a abertura de uma conta no *microblog*. E daí? Hoje, todo artista que se preze tem uma conta no Twitter. A novidade é que Caetano fez questão de deixar claro que a conta não seria administrada por ele, mas por sua assessoria de imprensa. Houve protestos iniciais de muitos seguidores do compositor, mas que depois se conformaram quando Caetano disse que algumas vezes ele mesmo iria “twittar” e que já havia pedido à sua assessoria a senha do *microblog*. No fim da tarde do dia da estreia no Twitter, o cantor já havia amealhado quase 1,5 mil seguidores. Até o dia 28 de junho – ou seja, 20 dias depois de aberta a conta – o compositor já contava com exatamente 6.357 seguidores.

O primeiro *tweet* de Caetano Veloso, ou melhor, da equipe dele foi: “A partir de hoje iremos postar vídeos, fotos e curiosidades de Caetano Veloso”. O segundo, “A equipe de Caetano agora tem Twitter. Nos ajude a divulgar!”. Note-se que há sempre a preocupação de registrar que não é o compositor que está postando as informações, mas “a equipe de Caetano”. O terceiro, também no mesmo dia, dizia: “E hoje tem Caetano no Terreirão do Samba participando da gravação do DVD do grande Arlindo Cruz!”.

A estreia do artista no Instagram, aplicativo gratuito que permite aos usuários aplicarem diferentes filtros e efeitos em suas fotos e colocá-las em redes sociais, foi com uma foto dele ao lado da cantora maranhense Alcione, nos bastidores do Terreirão do Samba, no Rio de Janeiro, onde estava participando da gravação do DVD do sambista Arlindo Cruz. A segunda foto foi uma do compositor baiano ao lado de Zeca Pagodinho, também no mesmo evento, comparando sua barriga com a do pagodeiro.

Ao abrir uma conta no Twitter, já assumindo que ele não seria o responsável pelos *posts*, Caetano Veloso subverteu a finalidade principal do uso da ferramenta, que era até então considerada de uso pessoal, inclusive se o usuário for uma celebridade. Apesar de ter prometido ele mesmo postar algumas coisas de vez em quando, vinte dias depois de entrar para a lista de usuários do Twitter, Caetano Veloso ainda não havia se pronunciado.

No dia 14 de junho, a assessoria do compositor postou: “Queremos criar uma *hashtag* para todas as vezes que o próprio Caetano estiver twittando. Alguma sugestão? O legal é ser uma *hashtag* curta”. No mesmo dia, algumas horas depois: “Várias ideias bacanas estão surgindo para a *hashtag* que vamos usar quando o próprio Caetano estiver twittando. Continuem nos ajudando...”. Mas até o dia 28 de junho, os seguidores só tinham acesso a *posts* com artigos do compositor escritos para jornais, vídeos e as novidades do novo site do compositor, que foi todo reformulado aproveitando-se o aniversário de 70 anos dele, no dia 7 de agosto.

Aliás, o novo site de Caetano Veloso, que estreou no dia 12 de junho – seis dias depois da abertura da conta no Twitter – surge também como um diferencial em relação aos de outros artistas da música popular. Pioneiramente, a gravadora Universal, que detém todo o catálogo do artista, desde o primeiro disco, lançado em 1967, e a Natasha Produções liberaram todas as faixas da sua discografia para audição em *streaming* – pode-se ouvir a música, mas não baixá-la para o computador. Quem quiser baixar a música será encaminhado para a loja do iTunes e terá que comprar, ao preço US\$ 1,99, duas músicas.

Até a data de aniversário do compositor, vídeos em que ele comenta década a década sua vida a partir da de 1940 aparecerão semanalmente no site. É uma das novidades da página (www.caetanoveloso.com.br). Já concedeu duas entrevistas (só a primeira durou seis horas) e ainda gravará uma terceira. Cada vídeo dessa série, editado, fica com oito minutos de duração.

Caetano também franqueou seus álbuns pessoais de fotografias. E a Natasha Produções adquiriu fotos da família feitas em Santo Amaro da Purificação, cidade natal do

compositor. Muitas imagens, portanto, o público está vendo pela primeira vez. Mas elas estão sendo postadas no site por década, juntamente com os vídeos. O site já começou com cerca de 40% do que terá até 07 de agosto. Uma seção ainda cogitada é a Professor Caetano, com comentários sobre língua portuguesa, uma das paixões do compositor. O dia a dia profissional de Caetano também está sendo acompanhado. Participações dele em shows, por exemplo, são transformados em vídeos curtos e disponíveis no site. E a gravação do novo disco, que começou no mês passado também está sendo registrada para o site.

3.Obra em progresso: o começo de tudo

O início do uso da Internet, de forma diferenciada, por Caetano Veloso se deu em 2008, quando o compositor estreou uma série de oito concertos, intitulada Obra em Progresso, na casa de espetáculos Vivo Rio, no Rio de Janeiro. A ideia foi, uma vez por semana, apresentar um espetáculo com repertório e convidados diferentes, além de mostrar as canções para o próximo disco (lançado em 2009 e intitulado “Zii e Zie”).

Canções recém-terminadas foram apresentadas ao vivo e aprimoradas em shows diferentes a cada semana. O antropólogo Hermano Viana, ao assistir o segundo show da série, percebeu a evolução de algumas das músicas ainda não registradas em disco, a alteração no repertório das músicas antigas e tantas outras novidades. Propôs então a Caetano Veloso que o processo “analógico” que o público presenciava no show fosse acompanhado e aprofundado por uma versão digital para possibilitar a quem não estivesse presente na “real life” dos shows o contato com o que acontecia lá.

O mundo cibernético paralelo teria lugar com a criação do *blog*, que entraria no ar, e que é uma outra obra em progresso, ou como o próprio Viana preferiu chamar, “ciber-obra em progresso”. O blog Obra em Progresso estreou em junho de 2008 e ficou no ar até abril do ano seguinte. Além dos *set lists* dos concertos que iam sendo realizados e a relação dos convidados para cada apresentação, Caetano postava, semanalmente, *comments*. Como um cidadão contributivo para a “construção social do conhecimento” dentro de uma comunidade virtual, o artista colocava em pauta temas diversos, que incluíam política, cinema, literatura, música e até sociolinguística.

Nos acessos ao blog constatava-se como o artista, no diálogo com os internautas, proporcionava um espaço de comunicação entre os interagentes e o diálogo, o processo de debate e a invenção cooperada. O processo de humanização do artista dava-se,

principalmente, porque o *blog* o afastava do cômodo lugar de mito da música popular massiva para expressar-se livremente por meio de *posts*, ler comentários e dialogar com leitores, batizados por ele de “obreiros”.

O *blog* enquanto espaço de comunicação representa, segundo Rocha (2003, p. 73), “uma nascente sociedade pós-moderna que privilegia o reconhecer-se no outro, a partir do compartilhamento de sentimentos, ideias e atitudes”. Mas no caso do *Obra em Progresso* o relacionamento com a audiência extrapolou o plano virtual. Caetano Veloso passou a se encontrar com os leitores – formando um grupo que logo ficou conhecido como “turma do *blog*”.

Com isso, o compositor quebrou o que Rojek chama de parassocial na relação mediada entre fã (“um consumidor anônimo”) e celebridade (“um rosto público”): “Relações de intimidade construídas através da mídia, e não pela experiência direta e encontros cara a cara” (ROJEK, 2008, p. 58). O *blog* *Obra em Progresso*, considerando-se as ideias de Rocha (2003, p. 74), contribuiria para uma “retribalização de grupos da sociedade, através do desenvolvimento das novas tecnologias”, pondo em prática a vivência coletiva de “preceitos como o presenteísmo, tribalismo, estar-junto, ideal comunitário e hedonismo”. Com essa iniciativa, Caetano Veloso terminou por subverter o conceito de *blog*, conferindo a ferramenta usos que até então não havia sido feitos por nenhuma outra celebridade da música.

4. Apontamentos finais

Na cultura contemporânea, antes do advento da Internet, não havia celebridade que se “construísse” sem o aparato midiático. Políticos, jornalistas, artistas em geral e outras pessoas públicas perceberam isso logo e, de uma forma ou de outra, tentaram estabelecer relações virtuais com seus admiradores ou fãs.

Com o compositor Caetano Veloso não foi diferente. Se muito antes do advento da Internet, ainda na década de 1960, o artista já estava plenamente consciente de que fazia parte de um novo contexto cultural em que a comunicação de massa é peça indissociável e se adequou às condições sem deixar de ser crítico a realidade da indústria cultural, com o surgimento da Internet ele soube mostrar ter se adaptado muito bem à nova realidade.

No início da carreira artística, o compositor já se mostrava atento às transformações, sabia que os novos valores eram fornecidos pelos veículos de massa, como o jornal, o rádio,

a televisão, a música reproduzida e reproduzível, vale dizer, “pelas novas formas de comunicação visual e auditiva, realidade esta a que ninguém pode fugir” (ECO, 1987, p. 11).

Deve-se ressaltar, claro, que o começo da carreira dele coincide com o das maravilhas da tecnologia que condicionaram o surgimento do “homem planetário”, ou seja, o habitante de um planeta que se reconhece de súbito como uma unidade. Expressões como “galáxia de Gutemberg”, “era da informação” ou “aldeia global”, todas formuladas pelo teórico canadense Marshall McLuhan, passaram a batizar a nova condição existencial no planeta a partir da segunda metade da década de 1960, que se caracterizaria principalmente por um processo de mutação nas noções de tempo e espaço.

Hoje, o compositor ocupa a privilegiada posição de ter se acostumado ao longo dos anos a dizer tudo o que pensa e ter a mídia para ouvi-lo e servindo como veículo para suas ideias. Não é raro em qualquer matéria com o compositor, mesmo quando se trata de um simples lançamento de um disco dele, os repórteres quererem saber sua opinião sobre outros assuntos que estejam na ordem do dia (política, economia, arte, sexualidade etc.).

Com o advento da Internet, Caetano Veloso não subestimou a importância da televisão, do rádio, do jornal e da revista para a legitimação do seu papel social, seja como compositor, pensador ou intelectual, mas viu na Web a possibilidade de potencializar tudo isso, inclusive quebrando o paradigma de que pessoas da terceira idade são avessas à tecnologia.

O curioso no uso da Internet, por parte do compositor, não é a simples utilização, mas a subversão do uso, ampliando as possibilidades pelas ferramentas disponibilizadas para o contato com fãs, admiradores, amigos e parentes. Deve-se ressaltar, no entanto, que as redes sociais abriram aos fãs a possibilidade de articular mais ampla e cotidianamente o culto de seus ídolos, mas por outro atraíram estes últimos para um terreno em que sua capacidade de gerenciar a própria imagem e influência é muito mais fraca ou instável.

Hoje, qualquer celebridade que se preze não pode ficar de fora das redes sociais, se quiser continuar sendo celebridade, mas a redução da distância que assim se instala pode ser transformada em fonte de perigo para sua condição. Talvez, por estar ciente disso, o compositor não se arriscou a administrar a própria conta no Twitter (embora não economize elogios à experiência que teve como blogueiro).

Ao se negar a um contato pessoal com seus seguidores, o compositor parece retroceder na proposta iniciada com a criação do *blog* *Obra em Progresso* através do qual,

como ele mesmo afirmou, fez muitos amigos. Nesse caso, o pioneirismo e a sinceridade de admitir que não administra a própria conta do Twitter podem surtir um efeito diferente do almejado pelo compositor.

REFERÊNCIAS

COMM, Joel. **Twitter Power - How to Dominate Your Market One Tweet as a Time**. 1. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. 2009.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

JAVA, A.; SONG, X.; FININ, T.; TSENG, B. **Why We Twitter: Understanding Microblogging Usage and Communities**. Proceedings of the Joint 9th WEBKDD, 2007. Disponível em <<http://ebiquity.umbc.edu/paper/html/id/367/Why-We-Twitter-Understanding-Microblogging-Usage-and-Communities>>. Acesso em 21 jun. 2012.

MISCHAUD, E. **Twitter: Expressions of the Whole Self**. 2007. Dissertação de Mestrado. London School of Economics, Department of Media and Communications, Londres, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

ROCHA, Paula Jung. **Blogs: sentimentos em rede compartilhados na pós-modernidade**. Revista FAMECOS. Porto Alegre: n° 22, dezembro 2003.

ROJEK, Chris. **Celebridade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SEIXAS, Fábio. Micro-blogging. In: SPYER, Juliano (org.). **Para entender a internet – noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. Disponível em: <<http://stoa.usp.br/oerworkshop/files/1333/7925/Para+entender+a+Internet.pdf>> Acesso em: 28 jun. 2012.

ZAGO, G. S. **Dos Blogs aos Microblogs**: aspectos históricos, formatos e características. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia (CD-ROM), Niterói, RJ, 2008.